

PEQUENO DICCIONARIO

Bio-Bibliographico Cearense

PELO

BARÃO DE STUDART

J

João Antonio Capote.—Nasceu em Aracaty a 14 de Julho de 1828. Era filho de Antonio José Pereira Capote e D. Maria Joaquina Capote.

Chegando á Fortaleza empregou-se como caixeiro de Victoriano Augusto Borges, com quem esteve algum tempo. Depois de deixar esse emprego, occupou-se em fazer transportar para a cidade em carros de boi de sua propriedade as cargas da Alfandega para casas commerciaes, e fazendo n'isso um peculio se estabeleceu com uma casa de fazendas na praça do Ferreira em frente ao sobrado dos negociantes Gradvohl Freres.

Depois de estar em Pernambuco cerca de um anno seguiu em 1857 para o Rio de Janeiro, e ahi estabeleceu-se com loja de ourives á rua do General Camara, canto da dos Ourives, de sociedade com o profissional cea-

rense de nome Luiz Joaquim de Oliveira, e entregou-se a diversos ramos de negocios.

Entre varios factos de sua vida no Rio de Janeiro são dignos de menção a compra que fez em 1865 da Fazenda Solitario que elle denominou Santa Fé e onde teve occasião de hospedar o Imperador e sua comitiva quando foi feita Estação da Estrada de Ferro Central; a lucta que em 1872 travou com o Visconde do Rio Branco por causa da nomeação de Bernardino Pacheco para thesoureiro do Thesouro no Ceará, sua prisão por queixa do dito Bernardino Pacheco e indulto pelo Imperador; a denuncia que deu contra o Visconde do Rio Branco em 1873; os relevantes, os inolvidaveis serviços que prestou aos seus patricios na secca de 1877-78.

E' notavel a lista de moços cearenses cuja educação elle promoveu ou auxiliou; basta citar os nomes do Dr. Cesidio Samico, Alfredo de Carvalho, José Pereira Valente, Roberto Samico, Carlos Miranda, Dr. Domingos Jaguaribe, Joaquim de Carvalho, Dr. Antonio J. Capote Valente, João Pedro Damasceno, Dr. Tristão Eugenio da Silveira, Eugenio Tristão da Silveira e outros.

Victima de padecimentos pulmonares, falleceu a 26 de Abril de 1879 e está enterrado no Cemiterio de S. Francisco Xavier.

Ferreira de Menezes, o grande folhetinista, escreveu na Gazeta de Noticias estes trechos, que pintam bem quem foi o Major J. Capote:

« ..Não acaba de acontecer isto com o Major Capote?

Elle passava por ahi sempre modesto, ninguem o apontava.

Alguem lembrou-se um dia de escrever que elle estava no caso de representar sua provincia no Senado. O que? O major Capote? Ora... E meia duzia de tolos poz-se ás gargalhadas. Pois bem, agora que o viram morto, é que mediram de que tamanho era esse homem de bem, esse homem de caracter e apreciaram a enorme boca esfomeada que elle enchia com as suas esmolas!

Então abundantemente, nos seus funeraes, não houve quem não dissesse:

Quem melhor, e mais legitimamente que esse homem poderia representar o Ceará? elle simples individuo! alliviou tão corajosamente uma provincia inteira!

Quantas vezes entretanto o Ceará procurou um homem sem ver e sem se lembrar do Major Capote?

Cousas da vida!»

Commendador João Antonio Machado.— Nasceu em Fortaleza a 12 de Abril de 1824, e, depois de sua educação em Lisboa, entrou para a vida publica aos 28 annos de edade, occupando o logar de escrivão da alfandega por 14 annos a contar de 1852.

Addido á thesouraria de fazenda até 1871, foi depois nomeado inspector d'alfandega, e aposentado nesse cargo a 5 de Abril de 1878.

Occupou varios cargos de eleição popular e de nomeação do governo, e foi deputado provincial em diversas legislaturas.

Tambem era commandante da Guarda Nacional do municipio de Fortaleza e condecorado com a commenda da Rosa.

Falleceu a 21 de Fevereiro de 1882.

João Baptista de Azevedo.—Filho de João Baptista de Azevedo e Sá e D. Lucinda Vieira de Azevedo, nasceu no sitio *Cacimba Salgada*, freguezia de Soure, a 8 de Outubro de 1865. Com poucos mezes de edade veio para Fortaleza, visto haver fallecido o pai antes de seu nascimento.

Estudou preparatorios no Lyceu, empregando-se depois no commercio, e em seguida foi nomeado amanuense da Estrada de Ferro de Baturité.

Em 1883 tendo feito concurso de 1.ª entrancia para empregos da Fazenda, foi nomeado Praticante da Thesouraria de Fazenda do Ceará por titulo de Julho de 1887

e em 1893 removido no caracter de 2.º Escripturario para Santos onde ainda permanece.

E' muito affeiçoado ao seu Estado natal e sempre que se offerece occasião trabalha em favor delle.

Em 1894 promoveu uma subscripção em favor do Seminario Episcopal de Fortaleza, que teve uma parte desabada em consequencia do extraordinario inverno daquelle anno, e bem assim em 1900 uma outra em beneficio das victimas da secca.

Tenente-Coronel João Baptista de Mello. —Alistou-se como voluntario no batalhão de linha da provincia a 3 de Fevereiro de 1823. Seguiu para a Corte em 1825, afim de se instruir na arma de caçadores, regressando a Fortaleza em Junho de 1826. Por decreto de 13 de Junho de 1827 foi promovido ao posto de alferes ajudante do batalhão n. 72 de caçadores de 2.ª linha, o qual commandou, e bem assim o destacamento de primeira linha, que guarnecia Fortaleza em 1831. Foi instructor da guarda nacional de Baturité em 1834. Expedicionou para a provincia do Pará em 1835. Por decreto de 2 de Dezembro de 1839, foi elevado ao posto de tenente, regressando á provincia na qualidade de major do 1.º batalhão da guarda nacional do Maranhão, em 1840. Por decreto de 29 de Maio de 1842 foi promovido a capitão, contando antiguidade de 18 de Julho de 1841. Fiscalisou o batalhão de Junho de 1842 a Junho de 1844, e de Agosto a Setembro de 1848, passando em Outubro seguinte a commandar o corpo de guardas nacionaes destacado e o contingente de linha, deixando-os em Março de 1849, dia em que assumiu o do corpo fixo, novamente organisado, e deixando-o em Setembro do dito anno. Por decreto de 2 de Dezembro de 1858 foi promovido a major para o corpo de guarnição de Minas Geraes, depois transferido para o batalhão 11 de infanteria e novamente para o de guarnição do Ceará, ao qual se apresentou em Fevereiro de 1860. Commandou-o

de 13 de Abril de 1864 a 10 de Janeiro de 1865. Em 21 de Junho do dito anno foi incumbido de organisar a força da guarda nacional que devia destacar em Fortaleza, e por decreto de 22 de Janeiro de 1866 foi transferido para o batalhão 20 de infanteria. Tendo-se aggravado sua saude não poude seguir a seu destino, e pediu sua reforma, a qual se verificou a 10 de Fevereiro do dito anno, no posto de tenente-coronel.

Era cavalleiro da Rosa por decreto de 7 de Maio de 1842, de S. Bento d'Aviz pelo de 29 de Maio de 1847, e official da Rosa pelo de 29 de Junho de 1861.

Falleceu em Fortaleza a 28 de Dezembro de 1874.

João Baptista de Queiroz Lima.—Filho do Dr. Arcelino de Queiroz e D. Rachel de Queiroz Lima. Foi interno de clinica obstetrica e gynecologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; interno do serviço de cirurgia e vias urinarias da Policlinica Geral do Rio de Janeiro; interno da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro; interno do Hospital da Brigada Policial da Capital Federal; interno da Casa de Saude do Dr. Eiras; membro da commissão de clinicas especiaes do Gremio dos Internos dos Hospitaes.

Sua these de doutoramento apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 27 de Outubro de 1901, e approvada com distincção, foi impressa na Typ. e Lith. de Olympio de Campos & C.ª e versou sobre *Dous pontos controversos em obstetricia.* Os dous pontos estudados pelo auctor foram:

A causa da maior frequencia das posições O. I. E. A. e O. I. D. P. e A causa da rotação interna da cabeça nas posições occipito-posteriores.

João Damasceno Pinto de Mendonça.—Irmão de Antonio Pinto de Mendonça, de quem já nos occupamos. Bacharelou-se na Academia de Direito do Recife em 1864. Estabeleceu-se a principio em Cantagallo,

do Rio de Janeiro, e, proclamada a Republica, na Capital Federal onde se tem imposto por seus talentos de advogado e orador.

João de Macedo Pimentel.—Sahiu do Ceará como voluntario da patria para a guerra do Paraguay e alli conquistou os galões de varios postos até o de tenente coronel e foi ajudante de ordens de S. Alteza o Conde d'Eu. De volta á patria foi despachado nos officios de escrivão do jury e dos feitos da fazenda e no do registro de hypothecas da Capital de S. Paulo.

Era condecorado com os officialatos da Rosa, Christo e Cruzeiro.

Seus serviços á causa da abolição dos escravos foram de grande relevancia.

Falleceu a 13 de Dezembro de 1887 na Capital de S. Paulo.

João Fernandes da Costa Aguiar.—Pharmaceutico pela Faculdade do Rio de Janeiro. Filho de Boaventura da Costa Aguiar e de D. Joanna Virginia de Paula Aguiar, nascida em Sobral a 12 de Maio de 1821, casada em 1846 e fallecida no Pará a 2 de Agosto de 1885. E' irmão do actual bispo do Amazonas, D. José Lourenço de quem adiante nos occuparemos.

João Ferreira de Almeida Guimarães.—Natural de Sobral. Concluindo seus estudos academicos na faculdade de direito do Recife recebeu o gráo de bacharel em 1869. Principiou como advogado na capital de Pernambuco onde depois de haver occupado cargos administrativos é actualmente o director da secretaria do governo.

CONEGO **João Francisco Pinheiro.**—Natural do Aracaty. Depois de ordenado na diocese de Olinda

residiu sempre na terra natal, onde foi professor de latinidade e distinguiu-se como orador sagrado.

Eleito deputado provincial por mais de uma vez pelo partido liberal, se recommendou na tribuna como um dos bons oradores do seu tempo.

João Furtado da Rocha Frota.—Filho do Capitão João Ferreira da Rocha Frota e de D. Francisca Miranda Furtado da Rocha, nasceu na cidade de Sobral a 1 de Dezembro de 1860.

Fez os estudos de humanidades na cidade de Fortalesa e no Rio de Janeiro.

Exerceu, durante pouco tempo emquanto estudou no Rio, o cargo de Amanuense do Arsenal de Guerra, e de 1879 a 1881 fez o curso de pharmacia na escola de medicina d'alli; e, uma vez de posse de sua carta, seguiu para a provincia de Minas Geraes, afim de dirigir uma pharmacia em Rio Pardo, municipio de Leopoldina.

De volta ao Rio cursou medicina até o 3.° anno, abandonando a carreira em 1888, para vir fixar sua residencia em Santos, pondo-se na direcção da pharmacia e hospital da Santa Casa de Misericordia.

Deixando a Santa Casa, entrou como socio de uma pharmacia allemã, cuja firma é actualmente Seelmann & Frota, sita á rua 15 de Novembro, uma das principaes de Santos.

Como cearense é de uma dedicação extrema pelo torrão natal e deu provas exhuberantes dessa qualidade promovendo uma subscripção em favor das victimas da secca de 1900, cujo producto na importancia de 17.500$000 foi facilmente angariado pelas boas relações de amizade de que dispõe.

E' profissional habil e por isto arbitro na Alfandega de Santos nas questões de classificação e qualificação das mercadorias.

João Macedo.—Jovem pintor, natural de Fortaleza e filho de Tristão de Araripe Macedo. Enviado para Paris pelo governo Federal tem obtido alli franco successo, sendo altamente quotados os quadros que expoz na Exposição dos Artistas Independentes em 1902.

João Miranda de Paula Pessoa.—4.° filho do Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho e de D. Pudenciana Joaquina Miranda Pessoa, nasceu em Sobral no dia 21 de Setembro de 1867. Depois de ter estudado preparatorios no Recife, ahi matriculou-se na Faculdade de Direito em 1886. Perto de concluir os seus estudos, no 5.° anno do curso de sciencias juridicas e sociaes, foi victimado por uma pneumonia que o arrebatou dentre os vivos no dia 17 de Setembro de 1890. Este acontecimento occorreu na sua terra natal, em cuja Egreja de N. Senhora das Dores repousam seus restos mortaes.

João Pedro Nogueira.—Filho do Capitão Raymundo Xavier Nogueira. Formou-se em pharmacia pela faculdade do Rio de Janeiro, onde reside com pharmacia aberta.

João Pinto de Mendonça.—Bacharel em direito e natural de Quixeramobim onde exerceu grande nfluencia politica.

Foi deputado provincial nas legislaturas de 1867-68, 78 e 79.

Falleceu em Quixadá de uma lesão cardiaca a 12 de Janeiro de 1879.

João Ricardo Gomes d'Araujo.—Nasceu a 3 de Abril de 1867, matriculou-se na Academia de Medicina da Bahia em Março de 1893 e doutorou-se em Novembro de 1897. E' filho do Coronel Raymundo Go-

mes de Araujo e D. Manoela Guilhermina de Aquino, naturaes de Lavras da Mangabeira.

Clinica actualmente no Estado do Amazonas.

Joaquim Anselmo Nogueira.—Filho do Major Raymundo Xavier Nogueira e de D. Anna America Florencia Nogueira, nasceu a 30 de Abril de 1857 na cidade de Sant'Anna.

Aos 12 annos veio para a Fortaleza e aqui fez todos os preparatorios no Lyceu.

Em 1878 seguiu para o Pará em cujo Seminario fez o curso de philosophia.

Em Junho de 1879 partiu para o Rio de Janeiro onde matriculou-se na Faculdade de medicina no dia 6 de Agosto, graças ao novo Regulamento do Conselheiro Leoncio de Carvalho, e devido ao mesmo Regulamento fez exame vago do 3.º anno em Março de 1881, obtendo as melhores notas de approvação neste e noutros. Deu-se com elle por este motivo a feliz coincidencia de ter sido o 1.º estudante que aproveitou-se daquelle Regulamento quer para a matricula tão tardia, quer para fazer o primeiro exame vago e livre no Brasil.

No dia 26 de Dezembro de 1883 recebeu o gráo de doutor em medicina naquella Faculdade, tendo a 17 deffendido sua these inaugural sobre—*Diagnostico e tratamento das lesões syphiliticas do apparelho respiratorio*, Rio, Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Cunha, 67 Travessa do Ouvidor, merecendo como premio de seus trabalhos as approvações mais distinctas.

No Gabinete do Conselheiro João Alfredo foi nomeado em 1888 por decreto imperial Delegado da Freguezia da Gloria e por seus serviços agraciado com o Officialato da Rosa, titulo que não tirou.

Assistiu no dia 15 de Novembro de 1889 a proclamação da Republica e foi o medico assistente do Barão de Ladario gravemente ferido naquelle dia (sendo então o ministro da Marinha).

Foi em 1890 apresentado para Deputado geral pelo partido catholico do Ceará.

Em 1893 veio ao Ceará onde casou-se em Sobral no dia 8 de Setembro de 1894. Seguindo depois para o Rio, dahi voltou novamente ao Ceará em 1898 para fixar residencia na Fortaleza onde exerce a medicina dedicando-se de preferencia á clinica de partos.

Joaquim Antonio Alves Ribeiro. - Filho de Antonio Manoel Alves Ribeiro e D. Alexandrina Mendes Ribeiro, nasceu em Icó a 9 de Janeiro de 1830 e falleceu em Fortaleza a 2 de Maio de 1875, victima de um cancro no estomago.

Formado em medicina pela Universidade de Cambridge, sustentou these perante a Faculdade da Bahia, vindo exercer sua profissão na provincia natal.

Era medico do hospital de Caridade de Fortaleza, cirurgião da Guarda Nacional, cavalleiro da Ordem da Rosa, socio correspondente da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, da Sociedade Medica de Massachusset, da Sociedade de Historia Natural de Frankfort, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Escreveu:

—*Essay on acclimation* by J. A. A. Ribeiro. Theses 10 pp. in-4.°

—*Instrucções* feitas em linguagem vulgar para o tratamento dos bexigosos indigentes por pessoas não profissionaes na povoação de Acarape, seguidas de instrucção para a boa vaccinação. Ceará, 1859, 18 pp. in-4.°

—*Instrucções* feitas em linguagem vulgar sobre o tratamento do cholera-morbus. Ceará, 1860.

—*Instrucções* feitas em linguagem vulgar para o tratamento da febre amarella. Ceará, 1860.

—*Manual da Parteira* ou pequena compilação de conselhos na arte de partejar, escripta em linguagem familiar. Leipzig 1861, 127 pp. in-8.° Retrato do autor e figura no texto.

—*O Pauperismo.* Ceará, 1861. 28 pp. in-4.º Com o retrato do autor.

—*Memoria* sobre o mal triste ou hematuria enzootica do gado bovino no Ceará. Ceará, 1863, 83 pp. in-8.º

—*O estado sanitario* da Capital do Ceará em 1865. Publicado na *Gazeta Medica* da Bahia tomo 1.º p. 143 e seguintes.

—*Aphorismos Obstetricos.* Ceará 1865, 47 pp. in-8.º

O Dr. Alves Ribeiro fundou e redigiu em Fortaleza *A Lanceta*, jornal de medicina, physiologia, cirurgia, chimica, etc., Ceará, 1862.

Joaquim Antonio Bezerra de Menezes. – (Capitão mór). Filho do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro. Foi chefe do partido conservador do Crato. Morreu aos 84 annos de edade.

Joaquim Antonio da Rocha Lima.—Em 1826 reconheceu-se cadete porta estandarte do esquadrão de cavallaria de 2.ª linha da Provincia do Ceará; em 27 de Junho de 1827 teve praça de cadete-sargento da 3.ª companhia do extincto batalhão n.º 22, tambem desta Provincia, e neste caracter marchou no 1.º de Janeiro de 1832 para a campanha contra o coronel Joaquim Pinto Madeira, e nella esteve 9 mezes, e isto depois de ter sido no mesmo posto commandante de destacamentos em diversos pontos da Provincia; em Outubro de 1833 deu baixa dessa praça, sendo commandante do batalhão a que pertencia o Tenente Coronel Francisco Xavier Torres, e mudou-se para Baturité.

Tendo de se proceder á eleição dos officiaes das duas companhias de Guardas Municipaes daquelle Termo, em 1834, foi elle um dos mais votados, sendo escolhido Capitão da 1.ª companhia, e prestando todos os serviços que estavam nas attribuições de seus deveres com todo zelo e dedicação. Sendo derrogada, a lei que creou essas

duas companhias foi elle demittido. Depois foi por muitas vezes nomeado Capitão das Guardas Nacionaes.

Chegando a esta Provincia, o Presidente Fausto Augusto de Aguiar nomeou-o Major do 1.º batalhão da extincta legião de Baturité, onde tambem prestou seus serviços. Vindo escolhido por presidente da Provincia o professor Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares e tendo sido a referida legião extincta por um Decreto que o Governo baixou, foi elle nomeado e reconhecido Capitão da 1.ª companhia do batalhão n.º 17 da Guarda Nacional.

Teve 4 portarias do Governo da Provincia nomeando-o instructor dos Batalhões, sendo 2 do Presidente Francisco de Souza Martins, a saber: a 1.ª para instruir toda legião e a 2.ª para instructor do 2.º Batalhão, com o então alferes João Baptista de Mello, de quem trataremos. Tambem foi nomeado instructor da legião pelo Presidente Fausto Augusto de Aguiar, e pelo Vice-presidente Commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

Por motivos de sua saude, recusou em 1842 o emprego de instructor do Batalhão de Canindé que lhe offerecera o Senador Alencar.

Foi em Baturité Juiz de Paz 12 annos successivos, e Vereador da Camara Municipal. Em 1845, como subdelegado de Policia, luctou tambem com os rigores da secca desse anno.

Joaquim Antonio Hanvultando de Oliveira.— Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Nasceu em Fortaleza a 29 de Agosto de 1828, sendo seus progenitores Joaquim Antonio de Oliveira e D. Joaquina Rosa de Oliveira. E' cavalleiro da Ordem da Rosa e director geral aposentado da Secretaria de Instrucção Publica do Rio de Janeiro (1891).

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*Discursos de Marco Tullio Cicero* proferidos no Senado Romano contra Catilina trasladados em verso.

Rio de Janeiro. Emp.-typ. Dous de Dezembro de Paula Brito, impressor da Casa Imperial. 1853. Offerecido ao Visconde de Paraná. E' vol. de 114 pags.

—*Quaes as molestias* em que a escutação se deve empregar para serem reconhecidas, e quaes os signaes que ella fornece. These apresentada á Academia do Rio de Janeiro, 1855, in-4.º de 34 pp.

—*A esposa de alem tumulo*, drama em 3 actos e em verso. Rio de Janeiro. 1856, in-8.º de 69 pp.

—*Si as tribus americanas* em sua maxima generalidade são ou não autochtones, ou si entre ellas ha mescla de povos da Asia e da Europa. Memoria, parte da qual foi lida por M. A. Porto Alegre em sessão de 21 de Agosto de 1857 do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

—*Sentimentos Harmonicos.* Rio de Janeiro. F. Waldemar, livreiro editor. Paris, Morizot, livreiro editor, 3 rua Pavée St. André, 1863.

—*Opusculos Recreativos e Populares*, Rio de Janeiro. F. Waldemar, livreiro editor. Paris, Morizot, livreiro editor, 3 rua Pavée St. André, 1863.

«O Snr. Dr. Hanvultando de Oliveira, um dos decanos da litteratura brazileira, ha muitos annos recolhido ao remanso da sua residencia em Nitheroy, disse o *Jornal do Commercio*, pretende reapparecer breve com um livro de sciencia - *Universalogia*, adaptação brasileira de um livro francez do mesmo titulo. Nesse livro o velho autor dos *Opusculos* trata de todas as questões relativas á physica do universo.»

Não sabemos si o citado livro veiu á luz da publicidade.

Joaquim Antunes de Oliveira.—Conego honorario da extincta Capella Imperial e Vigario da Matriz de Santa Rita, Rio, até sua morte (1901), por provisão do bispo D. Pedro Maria de Lacerda datada de 6 de Maio de 1890. Regeu a parochia da Candelaria por ordens do bispo Conde de S. Agostinho e D. João Esberard.

Foram seus antecessores na Matriz da freguezia de Santa Rita o padre Dr. João Pereira de Araujo e Azevedo, apresentado por Carta de 29 de Maio de 1753 e confirmado a 8 de Agosto de 1754, o Dr. Antonio José Correa, do Arcebispado de Braga, José Caetano Ferreira de Aguiar, bacharel em canones pela Universidade de Coimbra, José Francisco da Silva Cardoso, Manoel da Silva Lopes que foi provedor da Irmandade de S. Pedro de 1850 a 53 e o P.^e Dr. Urbano da Silva Monte, natural de Sergipe e hoje professor de grego no Lyceu de Fortaleza

Nasceu no Aracaty a 21 de Outubro de 1847, filho do Capitão Raymundo Antunes de Oliveira e D. Francisca Joanna da Costa Barros (filha ou neta do Presidente Costa Barros).

Fez seus estudos no Seminario de Fortaleza recebendo ordens de Presbytero de nosso 1.° Bispo, D. Luiz, a 30 de Novembro de 1870.

A' sua iniciativa se deve a traducção em vernaculo por Carlos de Laet da *Vita della Beata Rita de Cascia*, escripta pelo padre Lourenço Tardi.

Era membro correspondente do Instituto Geographico e Archeologico de Pernambuco.

Consta que escreveu uma obra, ainda inedita, sobre Questões de Direito Canonico.

Joaquim Baptista da Costa.—Nasceu em Fortaleza em 1862. Para obter o diploma de doutor em medicina sustentou theses perante a Faculdade do Rio de Janeiro, versando a dissertação sobre o *Descollamento da retina e seu tratamento.*

Joaquim Barbosa Cordeiro.—Filho do Major Simão Barbosa Cordeiro e natural de Canindé.

Doutorou-se em medicina numa das Faculdades dos Estados Unidos.

Falleceu em Baturité em 1862 victima do cholera morbus.

Joaquim Barbosa Lima. —Nasceu em Aracaty a 22 de Dezembro de 1834, sendo seus paes o advogado Geraldo Correa Lima e D. Joanna Baptista Barbosa Lima. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1859).

Membro honorario da Ordem dos Advogados da Côrte, correspondente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, da Associação Typographica Pernambucana e Associação Brazileira de Acclimação, honorario da Sociedade Beneficente Dois de Dezembro de Belem do Pará, da Sociedade Litteraria Nova Arcadia da cidade de Cunha, S. Paulo, benemerito da Sociedade Lavrense Propagadora da Instrucção na comarca do Sapucahy, Official da Imperial Ordem da Rosa e Cavalleiro da Ordem de Christo.

Falleceu em Minas Geraes como desembargador aposentado a 19 de Fevereiro de 1895.

Foi o promotor e fundador do *Forum* de Juiz de Fora, o maior e mais bello edificio consagrado á Justiça no Brazil.

Conhecemos delle um trabalho sob o titulo *Memorial* do juiz de direito da 1.ª vara da Fortaleza Bacharel Joaquim Barbosa Lima, Typ. do «Libertador» Rua do Major Facundo n.° 54. Ceará, 1887.

Joaquim Bento de Souza Andrade.—Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1858. Nasceu em 19 de Junho de 1835.

Foi official da secretaria da guerra, nomeado pelo ministro Sebastião Rego Barros, e official do gabinete do ministro da guerra general Polydoro Jordão.

Representou a Provincia como deputado geral em mais de uma legislatura. Escreveu no *Diario Official* e na *Reforma* do Rio de Janeiro, e por alguns annos em companhia de Francisco Octaviano esteve na redacção do *Correio Mercantil*.

Delle conhecemos a these apresentada para o doutoramento e que tratou *Dos signaes racionaes da prenhez e seu valor relativo: Raiva ou hydrophobia; Virus e*

Peçonhas; Do envenenamento pela peçonha do cascavel, Rio de Janeiro 1858, em 4.º; uns artigos sob o titulo *Melhoramento da lavoura da canna*, publicados no jornal *A Constituição*, de Fortaleza, em 1874, e o opusculo em 8.º de 16 pags. sob o titulo *Duas palavras sobre a eleição da parochia de Mecejana*, provincia do Ceará. Fortaleza, Typ. Brazileira, rua Formosa n.º 23, 1876.

Falleceu em Mecejana, onde ha longos annos vivia vida de lavrador, a 26 de Abril de 1893. Repousam seus restos no Cemiterio de S. João Baptista de Fortaleza.

Joaquim Cahn—Filho de Jacob Cahn, negociante em objectos de ouro, e D. Eulalia Gomes de Oliveira, nasceu em Fortaleza.

Jovem de talento cultivado e de muitas promessas para as lettras si a cegueira não lhe cortara os voos. Poeta, como o attestam muitas producções suas esparsas pelos jornaes, pianista, e professor de linguas.

Falleceu em Fortaleza a 6 de Junho de 1889, victima de antigos padecimentos cardiacos.

Joaquim Conde.—Alumno da Escola Militar do Ceará. Bacharel em mathematicas e actualmente cursista da Escola de engenharia militar. E' poeta e jornalisla. Nasceu em Maranguape.

Joaquim Costa Mattos, outr'ora Joaquim Alves da Costa Mattos.—Coronel reformado do Exercito, residente na Capital Federal.

Nasceu no Icó a 25 de Novembro de 1841, sendo seus paes João Alves da Costa e D. Senhorinha Alves da Costa Mattos.

Assentou praça no Batalhão de engenharia aquartelado na capital do Imperio a 17 de Junho de 1861, sendo promovido a 2.º Tenente de Artilharia, por serviços relevantes, a 30 de Outubro de 1867, e graduado no posto

de 1.º Tenente a 14 de Abril de 1871, sendo confirmado a 14 de Maio de 1881. A 31 de Outubro de 1885 foi graduado no posto de Capitão do Estado-Maior de 2.ª classe, corpo para que fora transferido em 1880, e foi confirmado naquelle posto a 3 de Julho de 1886. A 17 de Março de 1890 foi promovido a Major e graduado em Tenente-Coronel a 8 de Abril de 1891, sendo confirmado neste posto a 2 de Junho do mesmo anno. A 12 de Agosto de 1893 foi graduado em Coronel, sendo reformado neste posto a 5 de Agosto de 1894.

A sua fé de officio é uma serie brilhante de serviços na paz e na guerra, attestados pelas condecorações seguintes: Official da Rosa, Commendador de S. Bento de Aviz, Cavalleiro de Christo, medalhas de Merito Militar, com tres passadores, e commemorativas das Campanhas Oriental e do Paraguay. Possue mais as medalhas da Guerra do Paraguay concedidas pelas Republicas Oriental e Argentina.

Exerceu diversas commissões, entre as quaes notaremos as seguintes:—Escripturario do Quartel Mestre General do Exercito, Quartel Mestre da Escola de Tiro do Campo Grande, primeiro director da Bibliotheca do Exercito, Ajudante da Escola Militar do Ceará, Encarregado do Pessoal junto ao Commandante das Armas do Ceará General Clarindo, Chefe da Secção do Material do 1.º Districto Militar e Deputado do Quartel Mestre General junto ás forças em operações no Paraná. Serviu tambem no Arsenal de Guerra da Côrte e foi Commandante da 2.ª Companhia do Deposito de Apprendizes Artilheiros.

Collaborou no *Correio do Povo*, folha de propaganda republicana que se publicava na capital do Imperio, e traduziu alguns romances, apparecidos em folhetins no *Correio da Tarde*, jornal da Capital Federal.

Escreveu e publicou os trabalhos seguintes:

—*Curso da Arte Militar.* Professado na Escola Polytechinica de Paris, pelo General Favé, Rio de Janeiro,

1882. Typ. Militar de Costa & Santos, brochura in-8.º com 376 pags. e figuras intercaladas no texto.

—*Curso Pratico* de Topographia, de leitura das Cartas e do reconhecimento dos terreno, para uso dos inferiores e cabos, por J. Demery. Rio de Janeiro, 1889. Imprensa Nacional, brochura com 36 pags. in-4.º e 18 estampas com 99 figuras.

—*Tratado Elementar* do jogo do xadrez. Theoria e pratica do jogo, pelo Conde de Basterot. Traducção. Rio de Janeiro, 1889, Laemmert & C.ª Editores proprietarios, brochura com 100 pags. in-8.º e figuras.

—*Catalogo* da Bibliotheca do Exercito Brasileiro, precedido de seu Regulamento e leis que lhe dizem respeito. Acompanhado de um Indice Alphabetico dos autores. Organisado pelo Bibliothecario, etc. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1895, brochura in 16.º grande com XIII e 358 pags.

—*A Revolução de Manaus* e as minhas prisões, por Joaquim Costa Mattos. Rio de Janeiro, Typ. do *Jornal do Commercio* de Rodrigues & C.ª, 1896, brochura de 316 pags. in-8.º

Joaquim da Cunha Freire. (BARÃO DE IBIAPABA) —Nasceu a 18 de Outubro de 1827 sendo seus paes Felisberto Correia da Cunha, fallecido em 1832 no Piauhy, e D. Custodia Ribeiro da Cunha, de nacionalidade portugueza.

Dedicando-se á carreira commercial poude accumular avultada fortuna, uma das maiores que tem conhecido o Norte do paiz e graças a qual collaborou para melhoramentos materiaes de que hoje está dotada a cidade da Fortaleza.

Sedusido pela politica a ella se entregou, conseguindo ter entre as mãos por longos annos os destinos da antiga Provincia, que governou por vezes como 1.º Vice-presidente.

Foi presidente da Camara Municipal de Fortaleza,

da Junta Commercial, da Caixa Economica e Monte de Soccorro da Provincia.

Encontra-se com detalhes sua biographia no fasciculo 19.º do *Album de Portuguezes e Brazileiros eminentes*, publicação de Lisboa. Esse trabalho foi feito pela empreza segundo apontamentos fornecidos pelo Dr. Samuel Uchoa, que por muitos annos militou na politica conservadora chefiada pelo Barão e tinha com elle as mais estreitas relações.

Joaquim de Oliveira Catunda.—Nasceu em S. Quiteria a 2 de Dezembro de 1834. Filho de Antonio Pompeu de Souza Catunda.

Estudou preparatorios no Lyceu de Fortaleza tendo vindo para este fim em 1849 para casa de seu tio e padrinho o Senador Th Pompeu. Sentou praça em 1853, seguiu nesse anno para o Rio de Janeiro, serviu no 1.º Batalhão de artilharia a pé, matriculou-se na Escola Militar em 1857, e della teve baixa em 1860, seguindo então para Alagôas em commissão do governo a demarcar as terras devolutas do Urucu.

Pretendendo um emprego publico foi nomeado 2.º escripturario d'Alfandega por concurso em principio de 1862, 1.º escripturario da do Ceará em 1864, logar que abandonou por ser nomeado professor publico do Ipú em 1867. No anno seguinte foi nomeado official maior da Secretaria do governo e em 1879 secretario da Relação do Districto.

Joaquim Catunda foi professor de philosophia do Lyceu (1882) da antiga Provincia e professor de allemão da extincta Escola Militar do Ceará, e desde a proclamação da Republica representa seu Estado natal no Senado.

E' autor do livro intitulado:

—*Estudos de historia do Ceará* por J. Catunda. Professor de Philosophia no Lyceu da Fortaleza. Ceará Typ. do «Libertador», Rua do Major Facundo 56, 1886.

Sobre os *Estudos* de Catunda foi publicado por O. M. na «Constituição» de Fortaleza, 1887, uma serie de substanciosos artigos.

Faz parte do Instituto do Ceará, para cuja Revista contribuiu em 1887 com um trabalho *Origens Americanas, Immigrações prehistoricas* e em 1888 com um outro sob o titulo *As evoluções do clima.*

Joaquim de Saldanha Marinho. – Filho do Conselheiro Joaquim de Saldanha Marinho.

Formado em mathematicas, tem exercido varias commissões entre as quaes a de chefe da extincta commissão de discriminação de terras do Municipio de Santo Angelo e outros e de engenheiro auxiliar da Inspectoria Geral de terras e colonisação.

Escreveu :

—*As missões* na provincia do Rio Grande do Sul; noticia descriptiva e necessidade de colonisação. Rio de Janeiro, 1887, 27 pp.

—*A regencia e os desacertos* do poder pessoal por William Calbet, pamphleto politico, Rio de Janeiro, 1889.

Joaquim de Souza.—Natural de Fortaleza, filho de Francisco José de Souza, marchante, e D. Maria Magdalena. Estudou no Collegio Atheneu Cearense, que deixou, conhecendo mais ou menos o Portuguez e o Francez.

Talento privilegiado mas luctando com a adversidade, entregou-se á vida de typographo, sendo suas tendas de combate as typographias do *Cearense*, essa por pouco tempo, e do *Pedro II*, cujo administrador então era Paula Lima, que costumava chamal-o de *meu filho*. Alli explodia, attrahindo as geraes attenções, seu talento de poeta, da eschola Byroniana, republicano e atheu. Chamavam-o Byron da Canalha.

Mas foram o *Zephiro* e a *Revolução* os dois jornaes de Fortaleza em que mais abundante e brilhantemente deixou elle á admiração publica os productos de sua

intelligencia peregrina. Os escriptos que se contem nos dois citados jornaes estiveram colleccionados em mão de José Lino de Paula Barros, que lhes deu destino ignorado.

Cansado da vida bohemia, que levava em Fortaleza, e sedento de um meio mais movimentado e que lhe imprimisse ao organismo vibrações novas e mais violentas, pensou um dia em ir á Capital do Imperio. Foi isso em Abril de 1876.

A fortuna ou o infortunio sob o veu de cinco contos, que lhe deixara o pae, facilitou-lhe realisar os projectos que acalentava e condusiu-o a aquelle grande palco, que em sonhos de moço se lhe afigurava de seducções e glorias, mas aos poucos foram se exhaurindo os recursos naquelle viver de estroina descuidado e a realidade se lhe antolhou tetrica e inclemente.

Já se contentava com o humilde emprego de carteiro dos Correios do Ceará, mas nem isso mesmo alcançava da benignidade do Ministro, que tantas vezes sollicitara. Afinal resolveu o grande problema... e no oceano em calma da Bahia do Guanabara sepultou para sempre as tempestades de sua alma afflicta e revoltada

«Não foi meu coração que desvairou-se,
No deserto perdido peregrino—
Foi a sina fatal que consummou-se;
Eu nasci já maldicto do destino.»

Encontrado o cadaver do poeta suicida acharam-se-lhe no bolso uma moeda de vintem, um retrato e essa bella gemma poetica que se intitula *A' Minha Irmã* e que foi seu canto de cysne. Triste espolio! Era o 7 de Setembro de 1876.

O *A' Minha Irmã* dizia assim:

Oh! mar oh! solidão eu te saudo:
No deserto soberbo em que tu rolas
Passa a aza subtil da garça branca
Como tenue vapor que se esvaece;
Mas o verme brutal não vae rasteiro
Sobre o leito da dor dormir impuro.

Alta noite na tolda do navio,
Com os olhos fitos nos celestes lumes,
Ora plenos de luz, ou desmaiados,
Luzes de festa ou cyrios de sepulchro,
Eu lembrei-me de ti, oh! minha terra,
E foi teu meu suspiro amargurado!
Feliz quem sob o lar de sua infancia
Dormio sempre em risonha placidez,
Quem nunca vio no céo estrellas negras,
Os demonios da dor lançando o crepe
Sobre santos recessos de sua alma...
Feliz quem dormio somno tranquillo
Junto a casta familia, e o desvario
Nunca arrojou ao pelago das aguas!
Adeus, oh! minha irmã, oh! meus amores!
Nunca mais unirei os teus cabellos
Ao meu seio febril e palpitante;
Adeus e nunca mais passe esta sombra,
Que tanto te adorou, por teus sonhares;
Morra o meu nome qual a espuma branca
Que resvala subtil no mar em calma!

Os trabalhos litterarios de Joaquim de Sousa dão para um grosso volume. Esse thesouro elle proprio o condusiu para o Rio. Não se sabe onde para por ventura, mas algo fallará do assumpto Raymundo Justiniano, depositario fiel ou infiel não sabemos dizer.

Ouvimos contar depois que por iniciativa de Paula Lima as poesias de Joaquim de Souza haviam sido colleccionadas e iam sahir a lume, mas a noticia nunca se realisou ou... nunca se realisará por infelicidade das lettras cearenses e do renome do auctor.

Joaquim Estanislau da Silva Gusmão.—Natural de Fortaleza e filho de Joaquim Estanislau da Silva Gusmão, que foi por muito tempo empregado da Alfandega de Fortaleza.

Doutorou-se em Medicina e pertenceu ao corpo de saude do exercito e nessa qualidade fez a campanha do Paraguay. Foi republicano da propaganda. Falleceu em Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, em Abril de 1889.

Joaquim Fabricio de Barros.—Filho de Fabricio José de Brito e D. Antonia Maria do Nascimento Brito, nasceu a 18 de Agosto de 1863 no sitio denominado—Gavião—no districto de Pacatuba, então pertencente á freguezia de Maranguape.

Fez todo o curso de preparatorios no Lyceu Cearense.

Em 1885 seguiu para o Rio de Janeiro afim de matricular-se na Escola Polytechnica, e fez exame de parte do curso annexo da mesma Escola, conforme o programma de então, deixando de completar todo o curso por motivo de molestia, uma bronchite asthmatica, que o obrigou a procurar a salubridade do clima de sua terra.

Pobre e sem recursos para continuar os estudos, aqui procurou um meio de vida, abraçando o de empregado publico, sendo nomeado para a extincta Thesouraria de fazenda por titulo de 20 de Agosto de 1890 e obtendo accesso para 3.º escripturario da nossa Alfandega, logar que exerce, por decreto de 2 de Junho de 1893.

Fez parte da redacção da *Evolução*, jornal hebdomadario, litterario, scientifico e noticioso, que creou em 1888 com o Capitão Antonio Duarte Bezerra e D. Francisca Clotilde, redigiu com Adolpho Caminha e outros a *Revista Moderna* em 1891 e collaborou nos antigos jornaes *Libertador*, *Constituição*, *Pedro II* e *Ceará*, periodico publicado em Fortaleza em 1888 e na revista *Iracema*—jornal do Centro Litterario, sociedade em que occupou o logar de thesoureiro.

E' hoje o redactor chefe do *Estandarte*, jornal de propaganda catholica vindo a lume em Fortaleza a 12 de Julho de 1902, e para o qual collaboram Dr. Assis Bezerra, Arimathea Cysne, Vicente Mendes e João Perdigão, este ultimo no que diz respeito á Questão Grossos.

Joaquim Ferreira Antero.—Filho de Antonio Ferreira Antero e D. Anna Joaquina do Espirito Santo, nasceu em Icó a 24 de Julho de 1861.

Desde menino deu provas extraordinarias de pie-

dade sendo o enlêvo de seu pae, piedoso catholico, filho da catholica Espanha.

Era devotissimo da Virgem Immaculada e do angelico mancebo S. Luiz de Gonzaga. A esses excellentes dotes de espirito unia uma grande intelligencia e vivacidade.

Tinha 15 annos de edade (1876) quando foi para a companhia de seu irmão mais velho (depois P.ᵉ Dr. F. Antero) que então estudava no Collegio Pio Latino Americano em Roma.

Admiravel foi o progresso que fez na piedade e nos estudos naquella importante casa em que, sob a direcção dos Padres da Companhia de Jesus e o olhar do Summo Pontifice, educam-se para o sacerdocio moços de todas as nações latinas d'America.

Acudindo soffregamente á voz do Senhor que o chamava a uma vida mais perfeita, o nosso jovem patricio entrou para a companhia de Jesus, em que se sanctificara o Santo Protector de sua infancia, a 2 de Outubro de 1878. Estava fazendo o noviciado em Napoles, sendo o exemplo de seus companheiros, quando adoeceu, regressando então para Roma. Aggravando-se-lhe os encommodos, foi enviado para a casa de campo que os jesuitas possuem em Castelgandolfo, pequena cidade sobre o lago Albano e ahi falleceu a 23 de Setembro de 1880.

E' o unico cearense que sabemos tenha professado na illustre Ordem fundada por S. Ignacio de Loyola, tão benemerita no Brasil.

Joaquim José Alves Linhares.—Filho de José Alves Linhares e de D. Rita Thereza de Jesus, filha do capitão José de Araujo Costa e de D. Brites de Vasconcellos, nasceu em Sobral a 17 de Dezembro de 1785 e falleceu a 28 de Dezembro de 1859.

Foi Capitão e Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de 2.ª linha de Sobral, Juiz Ordinario e Presidente da Camara Municipal da dita villa.

Na Republica do Equador conseguiu acalmar os povos da Meruoca amotinados por Francisco de Paula Cortez, e prestou relevantes serviços por occasião da sublevação occorrida a 13 de Junho de 1831 em Sobral.

Foram seus filhos José Camillo Linhares, nascido a 17 de Julho de 1811, Ivo Francisco Linhares, nascido a 22 de Maio de 1814, Vicente Alves Linhares, nascido a 6 de Março de 1820 e Tenente Coronel Joaquim José Alves Linhares, nascido a 8 de Março de 1832.

Capitão-mór Joaquim José Barbosa.—Nasceu a 8 de Outubro de 1785 em Aracaty, onde recebeu a educação litteraria compativel com os meios então á disposição de seus habitantes.

Foram seus paes Francisco Xavier Barbosa, natural do Rio Grande do Norte, e D. Lourença Maria Barbosa, e seus irmãos Pedro Alexandrino Barbosa, João Paulo Barbosa, Francisco Xavier Barbosa, Antonio Francisco Barbosa, Domingos José Barbosa, Manoel Francisco Barbosa, José Xavier Barbosa, Paula Barbosa, Lourença Barbosa e Joanna Francisca Barbosa.

Do Aracaty dirigiu-se a Pernambuco e ahi entregou-se a estudos mais regulares, pois pretendia receber ordens sacras, mas acontecendo fallecer o bispo diocesano, voltou á patria, indo estabelecer-se como negociante em Sobral, onde contrahiu casamento com D. Thereza Maria de Castro Barbosa, filha do Capitão-mór da Fortaleza Antonio José de Castro Silva e de D. Francisca de Castro Silva, natural da provincia de Minas Geraes, e posteriormente na capital da provincia, para onde o attrahiam sua actividade emprehendedora e seu espirito amigo de largos horisontes.

Como homem de importancia entre seus concidadãos teve o Capitão-mór Barbosa occasião de tomar parte nas luctas a que era arrastado o partido liberal, e como tal figura entre os deputados e conselheiros do Governo, que combateram as administrações conservadoras.

Nos traços biographicos do major João Facundo já tivemos ensejo de apontar alguns dos accidentes de sua longa vida tão proveitosa á Patria e á familia, quer durate as luctas da Republica do Equador entre nós, quer n'aquellas que a ella se succederam.

Após a tragedia de 8 de Dezembro de 1841 que roubou ao Ceará o vice-presidente, o chefe acatado do partido liberal, começou atroz perseguição aos seus amigos e parentes. Invertiam-se os papeis: os assassinos faziam-se de victimas.

Forgicado monstruoso processo por tentativa de sedição e morte em Julho de 1842 foram pronunciados o capitão-mór Barbosa, padre Cerbelon Verdeixa, João Franklin de Lima, Antonio Bellarmino Bezerra de Menezes, Antonio Tavares da Luz e José de Castro Barbosa.

A 10 de Agosto de 1842 foram despronunciados Antonio Bellarmino, João Franklin, Antonio Tavares e José Barbosa.

O venerando capitão-mór Barbosa e o padre Cerbelon Verdeixa responderam ao jury a 6 de Outubro do mesmo anno e foram julgados réos, appellando elles da sentença para a Relação do Districto, que os absolveu por decisão de 3 de Junho de 1843.

Depois de ter estado no quartel da tropa de 1.ª linha e a bordo de uma escuna de guerra surta no porto, o capitão-mór Barbosa foi mantido preso n'uma sala da camara municipal e posteriormente no quarto n.º... da casa de correcção, cessando a perseguição, de que era victima, na presidencia do general Silva Bittencourt, que succedeu a Coelho a 2 de Abril de 1843.

Quatro annos se haviam escoado depois de sua sahida do carcere (o mandado de soltura. que é assignado por Eustachio Vieira, traz a data de 26 de Junho de 1843) quando em seu engenho Tauhape a 30 de Outubro de 1847 succumbiu a uma lesão cardiaca o capitão-mór Barbosa nos braços de sua sobrinha e esposa D. Vicencia Candida Barbosa, deixando de seu primeiro consorcio tres filhos a saber: D. Thereza Barbosa, que se casou com

seu primo Joaquim da Fonseca Soares Silva, major Joaquim José Barbosa, que se casou com uma filha de Facundo, e D. Rufina Barbosa, que se casou com o tenente-coronel Thomaz Lourenço da Silva Castro.

Seus restos repousam no corredor esquerdo da Egreja do Rosario, onde tambem estão os de João Facundo e D. Lourença de Moraes.

Foi cavalleiro da Ordem de Christo, occupou cargos importantes, tanto de eleição popular como por nomeação do governo, foi juiz d'alfandega de Fortaleza, logar para que o escolheu o voto unanime do commercio, commandante general do batalhão de voluntarios do Principe Imperial e depois que foi jurada a actual Constituição mereceu ser eleito deputado á Assembléa Geral (legislatura de 1825) com Manoel do Nascimento, Castro Vianna, Albuquerque, Queiroz Carreira, Marcellino de Brito, Moura e Marcos Bricio.

Foi ainda vereador, conselheiro da provincia, deputado provincial, occupando por vezes a cadeira da presidencia, vice-presidente da provincia (1838) por decreto referendado por Euzebio de Queiroz, e Director Geral dos Indios por Dec. de 24 de Janeiro de 1846, referendado por Manoel Alves Branco.

Escreveu:

—*Resposta* ao Expectador Cearense. Rio de Janeiro, 1829, in-fol. Trata de questões politicas.

—*Ao Publico.* Ceará. 1845. Na Typ. de Joaquim Antunes de Oliveira, rua do Quartel, n.º 3. Informação circumstanciada; ou esclarecimentos que o Capitão-mór Joaquim José Barbosa offerece ao seo particular amigo José Lourenço de Castro Silva sobre a publicação que fez o Snr. Bacharel José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.

Joaquim Lopes d'Alcantara Bilhar.—Nasceu na cidade do Crato a 27 de Fevereiro de 1848, sendo seus paes o major Joaquim Lopes R. do Bilhar e D. Isabel B. de Alcantara.

Obteve o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Recife a 17 de Novembro de 1871.

Exerceu os cargos de promotor publico da comarca do Crato, logar para o qual foi nomeado por acto de 2 de Agosto de 1872, e de juiz municipal do mesmo termo e comarca por decreto de 23 de Agosto de 1873.

Findo o quatriennio foi nomeado juiz de direito da comarca da Telha (hoje Iguatú) por decreto de 9 de Março de 1878, tendo deixado o exercicio por ter sido nomeado chefe de policia do Ceará por decreto de 22 de Março de 1882.

Terminada a commissão de policia, foi-lhe designada a comarca de Baturité para nella ter exercicio por decreto de 22 de Setembro de 1882, sendo d'alli chamado para exercer interinamente a mesma commissão de policia na administração do Dr. Satyro de Oliveira Dias por acto de 10 de Abril de 1884.

Removido da comarca de Baturité para a de Aracajú, capital de Sergipe, por decreto de 10 de Julho de 1890, foi aposentado neste ultimo cargo por decreto de 12 de Novembro de 1890.

E' advogado nos auditorios da capital do Estado, tendo muitos dos seus trabalhos sido transcriptos no *Direito*, do Rio de Janeiro.

Delle conhecemos: *Defeza* apresentada pelo Bacharel Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar, juiz de direito da comarca de Baturité, no processo contra elle instaurado por denuncia de Lourenço Francisco Sampaio. Ceará, 1886, 8.º de 91 pags.

E' socio effectivo da *Academia Cearense.*

Em 1876 com Fenelon Bomilcar da Cunha e Ulysses de Penafort redigiu no Crato a *Liberdade.*

Joaquim Mendes.—Filho de Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e D. Maria Joaquina Mendes Ribeiro. Nasceu a 13 de Fevereiro de 1831 e bacharelou-se na

Faculdade de Direito do Recife a 9 de Novembro de 1855. Sua carta de bacharel é assignada pelo Barão de Camaragibe, Director, e Dr. Francisco de Paula Baptista, Presidente do acto.

Por Provisão de 15 de Março de 1856 do presidente Francisco Xavier Paes Barreto foi nomeado promotor publico de Quixeramobim e por uma outra de 8 de Fevereiro de 1864 do presidente José Bento da Cunha Figueiredo chefe da 2.ª secção da secretaria do governo do Ceará.

Por C. Imperial de 14 de Fevereiro de 1874 foi nomeado cavalleiro da Ordem da Rosa em attenção aos serviços prestados ao Estado e em relação á guerra do Paraguay.

E' autor de um *Almanak* Administrativo, Mercantil e Industrial da Provincia, o qual foi publicado nos annos de 1870 e 1873 por contracto com o Governo (504 e 489 paginas. Typ. de Odorico Colás e Typ. Constitucional) e de um *Relatorio* como Secretario interino da Presidencia.

Joaquim Miranda de Paula Pessoa.—Filho do Dr. Francisco de Paula Pessoa, de quem já tratamos, e D. Pudenciana J. de Miranda Pessoa, nasceu em Sobral a 12 de Janeiro de 1864.

Frequentou a Escola Polytechnica, Rio de Janeiro até o 3.º anno; interrompendo o curso por doente e vindo para o Recife, cuja Faculdade de Direito cursou, bacharelou-se em 1889.

De volta ao torrão natal entregou-se á advocacia e ultimamente era um dos redactores da *Cidade.*

Falleceu a 17 de Abril de 1900 ao desembarcar na Capital Federal para onde seguira no intuito de desputar o logar de deputado.

Em sua memoria publicou uma edição especial *A Cidade,* orgam do partido republicano.

Major Joaquim Nogueira Jaguaribe.—2.° filho dos Viscondes de Jaguaribe.

Nasceu na cidade da Fortaleza a 11 de Maio de 1850. Em 1874 casou-se em Juiz de Fora, em Minas. Engenheiro pratico, foi nomeado engenheiro-ajudante da estrada de ferro de Pelotas, no Rio Grande do Sul; e mais tarde em Commissão do Governo da Parahiba, donde voltou para Minas.

E' auctor do:

—*Relatorio* apresentado ao Exm. Snr. Tenente-Coronel Honorato Candido Ferreira Caldas, chefe do poder executivo no Estado da Parahyba. Dos estudos e observações praticadas no alto sertão deste estado, com o fim de attenuar o flagello das seccas que periodicamente assolão aquelle sertão. Parahyba do Norte. Typ. do Pelicano, de Jayme Seixas & C.ª 30, Rua Conde d'Eu, 1889.

Esse relatorio apresentou-o elle na qualidade de Fiscal interino da Estrada de Ferro Conde d'Eu.

Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira.—Nasceu esse integro e illustre magistrado em Saboeiro a 4 de Julho de 1841 e recebeu o gráo de bacharel em direito pela Faculdade do Recife no dia 20 de Novembro de 1863

Nomeado Promotor Publico da comarca do Crato, em Janeiro de 1864, foi logo depois removido para a do Icó, e exonerado deste cargo em 1870. Nomeado juiz de direito da comarca de S. Francisco em 1876, foi-lhe designada a comarca da Posse, de Goyáz, donde foi removido para a do Marajó, no Pará. Serviu depois na comarca de Soure, do mesmo Estado, sendo nomeado Chefe de Policia do Ceará, em 1885. Sendo lhe designada a comarca da Santa Catharina foi della removido para a 1.ª vara civil desta então provincia, em 1887. Deputado provincial nas legislaturas de 1870-71, 1872-73, 1876-77, bem assim membro do 1.° Congresso Constituinte deste Estado em 1890.

Serviu como Desembargador da Relação do Estado, cargo em que se aposentou em 1900.

Joaquim Pereira da Silva Guimarães.— Filho do Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães. Bacharel em direito pela Faculdade do Recife, e actualmente professor do Gymnasio Pernambucano.

E' autor do romance *Eugenia.* Fortaleza, Typ. Brazileira de J. Evangelista, Rua Formosa n.° 88, 1867, 8.° de 212 pags., e de uma *Grammatica* da lingua latina.

Joaquim Pinto Madeira.—Era filho de Ponciano Madeira e neto de Manoel de São João Madeira, plantador obscuro do termo hoje da Barbalha e fallecido em Missão Velha. Nasceu na fazenda Silverio, da povoação da Barbalha.

Homem de caracter rijo e luctador, foi um dos realistas que mais se salientaram em 1817 e 1824, e ao lado do P.e Antonio Manoel assumiu a chefia dos movimentos que em 31 e 32 tantas perturbações trouxeram á ordem publica na Provincia.

Adherente aos interesses do 1.° Imperador e prompto a se sacrificar por elles, conseguiu reunir em torno de si grande numero de partidarios; por sua vez alentavam-lhe as esperanças de victoria para seus ideiaes a protecção de politicos eminentes e as instigações dos Clubs columnistas cujos adeptos eram largamente espalhados no Paiz.

A sociedade secreta Columna do Throno, a que Pinto Madeira se filiara, fora estabelecida em Pernambuco em 1829. Eram seus orgãos na imprensa o *Cruzeiro* e o *Amigo do Povo.* A ella pertenceu tambem o notavel P.e Francisco Ferreira Barreto, cujas obras religiosas e profanas foram colleccionadas pelo Commendador Antonio Joaquim de Mello e publicadas em 1874.

Batido pelas armas e sem esperanças de salvamento Pinto Madeira entregou-se a 13 de Outubro de 1832 ao

general Labatut no logar Correntinho sob palavra de ser enviado para o Rio afim de ahi se justificar. Depois de andar de prisão em prisão, no Ceará e Pernambuco, foi remettido para o Maranhão donde sendo requisitado pelo presidente Ignacio Correa, chegou ao Ceará a 15 de Outubro de 1834. Já estava então no governo José Martiniano de Alencar.

Recolhido ao quartel de 1.ª linha, então *cadeia do crime*, seguiu a 22 do dito mez para o Crato escoltado por 60 praças de 1.ª linha sob o commando do ajudante de ordens Tenente João da Rocha Moreira e do Tenente Manoel Franklin do Amaral, e ahi chegou a 23 de Novembro.

Levado a 26 perante o jury que tinha sido convocado extraordinariamente e accusado não como rebelde mas como autor do homicidio de Joaquim Pinto Cidade foi condemnado á morte por unanimidade de votos e fuzilado pela manhã de 28.

Deu-lhe o tiro de honra o soldado Gonçalo Rolão e serviram-lhe de assistentes da agonia os Rvds. José Joaquim de Oliveira Bastos e José Felix dos Santos, secretario do Visitador Padre Miguel Carlos da Silva Saldanha.

Raymundo Peixoto de Alencar, que falleceu a 31 de Maio de 1902 na villa do Piancó, Estado da Parahyba, no posto de Tenente Coronel, e era filho do Jardim, foi o menino que tirou da urna as sedulas do sorteio dos doze juizes de facto.

Presidiu o jury o juiz de direito interino tenente-coronel José Victoriano Maciel, cratense, que falleceu de uma apoplexia aos 92 annos a 9 de Agosto de 1870.

Nesse drama doloroso não funccionou o carrasco Cosme Pereira, alcunhado o Cavaco, porque pelos muitos rogos de Pinto Madeira seus inimigos accederam que elle não fosse enforcado.

Raymundo Pedroso, que era o unico dos sobreviventes dentre os juizes de Pinto Madeira, falleceu no Crato (Setembro de 1901) aos 92 annos de edade.

Apezar da ordem terminante do Governo Geral para se fazer effectiva a responsabilidade de todos aquelles que concorreram para a morte de Pinto Madeira sem que se tivesse preenchido o determinado na Lei de 11 de Setembro de 1826, ficou impune até hoje esse assassinato juridico.

No *Correio Official* n.º 44 de 25 de Fevereiro de 1835 vem um artigo acerca desse assassinato juridico, que tem sido objecto de discussões, e dado ensejo á publicação de varios trabalhos historicos entre os quaes salientam-se os do Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca sob os titulos *Execução de Pinto Madeira perante a Historia* e *Execuções da pena de morte no Ceará*, aquel e publicado na Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro (T. 50) e este na Revista do Instituto do Ceará (1894).

Num estudo da administração Alencar publicado pelo mesmo historiador na Revista do Instituto do Ceará de 1899 encontram-se igualmente interessantes informações sobre os ultimos dias de Pinto Madeira.

Pinto Madeira não deixou filhos Sua mulher, que lhe sobreviveu alguns annos, ficou reduzida á pobreza.

Joaquim Pompilio da Rocha Moreira — Major de Infantaria do Exercito. Natural da cidade de Fortaleza, nasceu a 11 de Outubro de 1858. Filho do Capitão do Exercito Pompilio da Rocha Moreira.

Assentou praça a 20 de Junho de 1872 e matriculou-se na Escola Militar onde tirou o curso de artilharia tendo tambem tirado o curso da Escola de Tiro.

Foi promovido ao posto de alferes a 27 de Agosto de 1880, a Tenente por estudos a 18 de Dezembro de 1886, a Capitão por estudos a 17 de Março de 1890 e a Major por merecimento a 15 de Novembro de 1897.

Commandou uma companhia no Collegio Militar e foi instructor da Escola Militar de Porto Alegre,

C.el Joaquim Ribeiro da Silva.—Grande politico da escola conservadora. Foi por muitos annos commandante superior da Guarda Nacional de Sobral. Major honorario do exercito por serviços prestados na guerra do Paraguay.

Tomou parte ao lado do governo na guerra civil dos Balaios juntamente com muitos outros Sobralenses.

Falleceu em Sobral aos 76 annos de edade a 22 de Janeiro de 1878.

Joaquim Romualdo de Hollanda.—Conego da Capella Imperial Filho de Manoel Romualdo de Hollanda, nasceu no Tauhape, suburbio de Fortaleza, a 25 de Agosto de 1844, ordenou-se a 30 de Novembro de 1870, e falleceu a 22 de Setembro de 1887. Foi vigario da Conceição na Serra de Baturité (1872), Acarape (1876) e Trahiry (1884), tendo occupado antes o logar de escrivão e secretario da Camara Ecclesiastica até fins de 1872.

Tendo feito em 1878 uma viagem ao Estado de S. Paulo ahi demorou-se algum tempo parochiando as freguezias de Parnahyba e Sarabuby.

Joaquim Secundo Chaves.—Nasceu no Crato a 1 de Junho de 1828.

Dedicou-se a principio á vida da lavoura, mas sentindo-se inclinado aos estudos da medicina e sendo em extremo caridoso, fez-se o medico dos seus conterraneos e como tal lhes prestou os mais assignalados serviços quer na epidemia do cholera em 1862 quer nas de variola em 18[illegible]9 e 1900.

Tendo requerido e obtido titulo de pharmaceutico abriu e manteve uma pharmacia desde Novembro de 1864 até os ultimos dias de sua bem applicada existencia.

No antigo regimen chegou a ser presidente da Camara de sua terra e a seus esforços muito deveram a Cadeia, o Seminario e a casa de caridade d'alli.

Falleceu entre as lagrimas de uma população inteira a 7 de Agosto de 1902.

Sua morte foi uma grande perda para o Crato ou antes para todo Cariry. Sobre ella deram edição especial o *Sul do Ceará* e *Cidade do Crato.*

Joaquim Severiano de Vasconcellos.—Filho de Vicente Severiano de Vasconcellos, ordenou-se no Seminario desta Diocese. Occupou, quando estudante, o cargo de lente do respectivo Seminario e do do Crato, onde reside actualmente. Nasceu em Sant'Anna.

